

A ARTETERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA SAÚDE

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

ROSSETTO; Tânia Mara Mattiello¹

RESUMO

As Práticas Integrativas no SUS resgata saberes que, ao longo do tempo, foram usados e estudados como formas de apoio no cuidado e no desenvolvimento da saúde do ser humano. Traremos em relato de experiência como a Arteterapia tem ajudado no tratamento dos usuários da saúde mental resultando em mudanças de hábitos com impactos positivos na vida do paciente. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS(1), reconheceu em 2017, a Arteterapia como mais uma de suas modalidades, e definiu-a como “uma prática expressiva visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e busca interligar os universos interno e externo do indivíduo, por meio de sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental. A arte (...) conectada a um processo terapêutico, transformando-se em técnica especial, (...) pode ser explorada na análise/investigação de sua simbologia (arte como recurso terapêutico). Utiliza instrumentos como pintura, colagem, modelagem, poesia, dança, fotografia, tecelagem, expressão corporal, teatro, sons, músicas ou criação de personagens, usando a arte como uma forma de comunicação entre profissional e paciente, em processo terapêutico individual ou de grupo, (...)”. A Arteterapia pode ser praticada por pessoas com diferentes idades, com necessidades especiais, enfermas ou saudáveis, individualmente ou em grupos. É exercida em ateliers e instituições, em equipes multidisciplinares, sempre sob a orientação de um arteterapeuta. Como exemplo de contexto citamos: saúde mental, reabilitação, instituições médicas e legais, centros de recuperação, programas comunitários, escolas, instituições sociais, empresas, ateliers, entre outros, conforme define a American Art Therapy Association, AATA(2). Para assegurar a qualidade dos profissionais arteterapeutas, a União Brasileira de Arteterapia, UBAAT(3), determina um currículo mínimo com fundamentação teórica, estabelecendo a interface entre a arte e a terapia, bem como a prática de estágios supervisionados. A experiência que trazemos é um recorte de vivências durante a Residência Integrada em Saúde, com ênfase em Saúde Mental, realizada na Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Participai de equipe multidisciplinar, trabalhando com usuários de álcool e drogas. Certo dia, um paciente aproximou-se verbalizando seu desejo de fazer um cesto, como o da revista que folhava. Incentivado pela arteterapeuta, foi desenhando o cesto, uma linha após a outra, sobre a folha de papel. Satisfeito com o resultado, resolveu aplicar pedacinhos de papel colorido amassados, colando-os sobre o cesto, formando um mosaico(4).

¹ Atelier 3A, tania.mmr@hotmail.com

Inicialmente, o paciente pareceu estar entediado ao colar os pequenos pedacinhos. À medida que foi colando-os, entretanto, o seu rosto se iluminava com a forma que estava construindo. Como o tempo de atendimento era limitado, o paciente solicitou ter os materiais para seguir completando o mosaico. Conversei com a equipe de enfermagem que, muito atenta, apoiou esta possibilidade durante o final de semana. Na segunda feira seguinte, encontrei o paciente em seu leito, sentado. Preparava os pedacinhos de papel colorido, amassando-os. Depositava, cuidadosamente, em um saco plástico, preparando-os para o nosso próximo encontro. No dia seguinte, enquanto colava os papeis, levantou os olhos e perguntou: “Este é o preço da cola?” apontando para a etiqueta do tubo. Respondi-lhe, afirmativamente. Olhou-me novamente e disse: “É o mesmo preço do ‘copinho’ que bebo.”. Sua afirmação disparou uma conversa sobre a possibilidade de ter uma atividade para desenvolver, proporcionando momentos de organização, constância, reconhecendo as suas habilidades, aumentando a sua autoestima, proporcionando alegria e prazer e, até, mudando a relação com outras pessoas. Foram necessários mais alguns encontros para que o paciente determinasse que a sua obra estava finalizada. Com os olhos iluminados e fixos no cesto com flores, agora com cores vibrantes, exclamou: “Vão dizer que não fui eu quem fiz!”. Naquele momento, reconheceu o seu potencial adormecido, a sua determinação e a persistência de atingir a sua meta, colando calma e sistematicamente, cada um dos pedacinhos de papel colorido amassados, lado a lado, sessão após sessão. Esta tomada de consciência mudou sua atitude frente a si. Deste relato, desejo destacar a importância de: - Ter profissionais comprometidos em facilitar vivências que possam ter continuidade conforme a disposição e autonomia do paciente; - Ter um atelier terapêutico com materiais simples mas adequados ao manuseio; - Ter equipes que apoiam-se mutuamente; - Permitir que construções sejam feitas sem julgamentos ou críticas pré-estabelecidas, respeitando o tempo, a compreensão das questões internas e externas, no contexto em que vive viabilizando a ressignificação pelo próprio paciente. Conforme Valladares(5), no livro “Arteterapia: humanizando os espaços de saúde”, a Arteterapia “atua na promoção da saúde, com a destinação de um tempo para si, favorecendo o autoconhecimento e a percepção do mundo externo, pois concede não só a liberdade de expressão, como também sustenta sua autonomia criativa, amplia o seu conhecimento sobre o mundo e lhe proporciona desenvolvimento tanto emocional como social.”

REFERÊNCIAS:
(1) <https://aps.saude.gov.br/ape/pics/praticasintegrativas> acesso em 8 mar2021 (2) www.arttherapy.org acesso em 08-mar2021; (3) <https://www.ubaatbrasil.com> Acesso em 08_mar2021; (4) Mosaico é uma técnica milenar que utiliza pequenas peças de pedra ou de outros materiais <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosaico> acesso em 9_mar_2021.
(5) <https://aps.saude.gov.br/noticias/2353> acesso em 08mar2021.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia, Práticas integrativas, Saúde mental